

Tenepes e Vivências Retrocognitivas: Experiências no Rio Nilo

Penta and Retrocognitive Experiences: Perceptions at the Nile River

Teneper y Vivencias Retrocognitivas: Experiencias en el Rio Nilo

Adriana Alves Devereaux Assumpção*

* Graduada em Administração de Empresas, voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

dridri.fr@gmail.com

Relato recebido em: 15.04.2021.

Aprovado para publicação em: 30.09.2021.

INTRODUÇÃO

Contexto. O relato aborda o contexto entre pessoas do grupocarma atual cujo relacionamento possivelmente se originou no Egito, hipótese levantada a partir de duas retrocognições no ano de 2019.

Objetivo. O objetivo do relato é compartilhar as experiências retrocognitivas da autora vivenciadas no contexto histórico do Egito Antigo, aproximadamente localizado no período do Novo Império possivelmente entre as 18^a e 20^a dinastias, e relacionar com possíveis vivências de interassistência a esse contexto durante a prática da tenepes.

Motivação. A motivação para a escrita do relato deu-se pela percepção de possível efeito da tenepes atuando em prol da reconciliação com pessoas do grupocarma atual, as quais outrora no Egito supõe-se ter feito parte do grupo de convívio.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a análise dos relatos retrocognitivos durante a participação na condição de aluna na *Escola de Projeção Lúcida* (EPL) do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) no ano de 2019 e a análise dos relatos tenepessísticos no período de 2019 a 2020. Também foi realizada autopesquisa retrocognitiva de campo no Egito em 2019. A partir dessas experiências iniciou-se a escrita de diário de memórias retrocognitivas.

Estrutura. O desenvolvimento do relato está esquematizado em 3 seções:

1. **Histórico pessoal.**
2. **Relatos retrocognitivos no Egito Antigo.**
3. **Aprendizados das retrocognições e a tenepes.**

I. HISTÓRICO PESSOAL

Interesse. Desde criança, interessava-me por museus, especialmente a parte de Egiptologia, antes mesmo de aprender a ler e a escrever. Houve episódio aos 6 anos, na companhia de familiares no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, que pedi para ver a sala das múmias, entretanto os responsáveis não concordaram por

terem medo de visitar aquela seção. Após insistir muito, convenci para poder ir sozinha. Lembro de percorrer sozinha a parte egípcia do museu e quando estava junto aos artefatos egípcios e múmias, sentia paz, tranquilidade e alegria, sendo essa a lembrança do primeiro banho de energia.

Multiexistencialidade. Intuia, desde a adolescência, a existência de múltiplas vidas e de seres extrafísicos auxiliares, inclusive no momento da morte. Nesta vida, sentia amparada muitas vezes e tinha em mente a coexistência de várias dimensões, apesar dessas ideias não serem compartilhadas com a família, de base católica.

Conscienciologia. O primeiro contato com a Conscienciologia foi em agosto de 2018. Ao assistir as palestras gratuitas, aproveitava os vários temas para pensar na autopesquisa. Em 2019, cursei o *Curso Integrado de Projeiologia* (CIP), do IIPC, e logo em seguida ingressei na EPL da mesma instituição, cursando até 2020. Percebi a convergência das ideias pessoais com as propostas pela Conscienciologia, apesar de haver nomenclaturas diferentes, os neologismos, não tive dificuldade em entender o paradigma consciencial.

Autoparapercepção. Iniciei os registros de retrocognição no ano de 1995. Ao conhecer em 2018 a Conscienciologia, percebi aumento nas retrocognições, especialmente no ano de 2019 a partir do início da tenepes e dos módulos da EPL.

II. RELATOS RETROCOGNITIVOS NO EGITO ANTIGO

PRIMEIRA RETROCOGNIÇÃO

Técnica. A retrocognição ocorreu de maneira espontânea, possivelmente patrocinada por amparador, e a rememoração das vivências de possível existência pretérita deu-se em bloco.

Local. Estava distraída sentada na poltrona de casa, na cidade do Rio de Janeiro, na tarde de sábado do dia 06.06.2019.

Percepção. Antes de vivenciar o fenômeno, pensava o porquê de estar conhecendo – naquele momento da vida – o duplista, quando percebi a retrocognição em período antigo no Egito.

Registro. Espontaneamente, surgiu em bloco a rememoração de suposta retrovida no Egito, as cenas vi-eram rapidamente na mente. Percebi simultaneamente o cardiochakra pulsando.

Cenário. Era fim de tarde no Egito, às margens do rio Nilo, via uma mulher presa e amarrada perto de um templo, a qual se supõe ser esta autora, à época com aproximadamente 20 anos, magra, esguia, com cabelos pretos e lisos até os ombros. Havia um homem preso à sua frente da mesma maneira, e na retrocognição veio a informação de ser o marido da mulher amarrada. No mesmo cenário, visualizei outra mulher um pouco mais velha e 3 homens a serviço dela, havendo no total 6 pessoas. A cena foi vista de cima e ao final a mulher amarrada teve uma dessoma em contexto de violência.

Hipótese. A hipótese surgida durante a retrocognição é de a mulher mais velha pertencer ao grupocarma atual da autora. Após a dessoma, a mulher mais jovem saiu do corpo verticalmente volitando para cima e vendo de psicossoma os homens desamarrando e jogando o soma no rio Nilo.

Amparo. Naquele momento, a mulher sentiu a presença de dois amparadores segurando seus braços e ocorrendo telepatia sobre a situação e a ressonância novamente com o marido em outro tempo e lugar. Tendo também os *insights* de não ter ódio nem autovitimização, pois atrapalharia a evolução pessoal.

Tares. Para a autora, a rememoração de possível existência pretérita no Egito Antigo, tendo lembrado a vivência de ter sido assistida em situação de dessoma, autocomprovaria a multidimensionalidade e a multiexistencialidade.

Dupla. Por hipótese, houve um reencontro com o atual duplista, tendo formado casal naquela retrovida no Antigo Egito.

SEGUNDA RETROCOGNIÇÃO

Pré-viagem. Em 2019, dois dias antes do embarque ao Egito, ocorreu outra retrocognição.

Retrocognição. Inicialmente, notei estar entrando em dois templos do Egito faraônico. Percebi a fisionomia como me apresentava à época, sabendo pertencer à família de posição social elevada. Notei ter por volta de 20 anos e estar vestida com roupa de linho branco, usando joias e cabelos pretos lisos até os ombros com franja. Estava indo a pé, passeando até os templos ao entardecer, localizados próximos ao rio Nilo. Na entrada do primeiro templo havia muitas esfinges formando um corredor. Em seguida, notei estar entrando no segundo templo em corredor de esfinges de cabeça de carneiro.

Templos. Na pesquisa de campo no Egito onde visitei muitos templos, havia corredor de esfinges em dois templos visitados: o primeiro era o Templo de Luxor e o segundo em Karnak, dedicado a Amon-Rá cuja representação da face é de carneiro.

Hipóteses. Por hipótese, considero ser essa retrovida nos templos a mesma retrovida da retrocognição relatada anteriormente.

Probabilidade. Provavelmente, essa retrocognição aponta para momento histórico que ocorreu entre a 18ª e a 20ª dinastia durante o período do Novo Império.

Característica. Naquela época, havia o culto a Amon-Rá, importante divindade naquele período, representado na forma de carneiro, tal qual o corredor de esfinges com face de carneiro no templo de Karnak, e também descrita na retrocognição nos dois templos egípcios.

História. Segundo Schneider (2019, p. 156), o Império Novo ocorreu entre os séculos XVI e XI a.e.c., compreendendo da 18ª à 20ª dinastia. Esse período caracteriza-se pelo auge da riqueza e refinamento cultural da civilização faraônica, pela ascensão do poder sacerdotal e por política externa mais agressiva, imperialista e militarizada, sendo Amon-Rá a divindade principal do Egito na época.

Acidente. Durante a pesquisa de campo, houve um acidente de percurso ocorrido no dia 19.10.2019, ao descer uma escada até as margens do rio Nilo. A autora caiu e derrapou, machucando o cotovelo apesar de estar alerta e usando sapato estável. Esse fato remeteu à lembrança da primeira retrocognição, a qual teve o corpo arremessado ao rio Nilo.

Sincronicidade. Após sofrer o acidente de percurso, a autora pernitoitou em embarcação no rio Nilo e, coincidentemente, no primeiro dia na cabine os responsáveis pela arrumação do quarto tinham deixado uma escultura de crocodilo feita com toalhas em cima da cama.

Parafenômenos. Eis listagem de 7 fenômenos, em ordem alfabética, vivenciados nas duas retrocognições e observados durante a autopesquisa retrocognitiva de campo:

1. **Ativação do cardiochacra e coronochacra.**
2. **Banho energético.**
3. **Desassim.**
4. **Insight extrafísico.**
5. **Psicometria de ambientes.**
6. **Retrocognição.**
7. **Telepatia.**

Coragem. As experiências das retrocognições transcorreram com ausência de temor, medo do desconhecido ou insegurança extrafísica. Os detalhes vivenciados em possível existência pretérita estavam nítidos e completos na memória podendo assim anotar toda a experiência com foco e atenção.

COTEJOS NA AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA

Pesquisa. A autora identificou determinadas preferências e gostos comuns aos costumes do povo egípcio, possíveis indícios iniciais de retrovida. Na sequência, estão listados 4 tópicos para cotejo e posterior aprofundamento na autopesquisa seriexológica, em ordem alfabética:

1. **Lápis-Lázuli.** O gosto pelas cores lápis-lázuli e azul-esverdeado, muito usado nas pinturas das paredes e tetos dos antigos templos do Egito e utilizado em amuletos e ornamentos.

2. **Maquiagem.** O uso de maquiagem nos olhos bem demarcados com lápis preto, puxando uma linha horizontal para fora no fim dos olhos, similar à maquiagem nas pinturas das mulheres e homens representados nos templos egípcios.

3. **Perfumes.** O uso, desde criança, de perfume nos cabelos. As egípcias costumavam usar perfumes no corpo e cabelos.

4. **Serpentes.** Preferência por adornos de serpentes. Esse animal é símbolo utilizado no Egito Antigo, embora também exista em outras culturas.

III. APRENDIZADOS DAS RETROCOGNIÇÕES E A TENEPES

Autossuperação. A possibilidade de recomposição e assistência ao grupocarma, consciexes e conscins, foi potencializada pela prática da tenepes, tendo percebido aporte do amparador extrafísico nas exteriorizações de energias concomitantemente à visualização de lembranças das cenas da retrocognição, de maneira involuntária.

Análise. Na análise dos relatos tenepessísticos no período de 2019 e 2020, houve registros de *insights* sobre pessoas que, por hipótese, supõem-se terem convivido com a autora no Egito Antigo e hoje fazem parte do grupocarma atual.

Tenepes. Com a autopesquisa das retrocognições, ficaram transparentes dois aspectos: primeiro, a necessidade de fazer o autodesassédio das energias anacrônicas remetedoras à interprisão do passado; e, segundo, ao fato de a tenepes poder contribuir na recomposição do grupocarma milenar da autora.

Relação. As retrocognições sadias explicitam as pessoas do grupocarma, os papéis naquela vida e a explicação do porquê estarem juntos atualmente, onde se iniciou esse relacionamento. Assim, a tenepes é oportunidade para possibilitar o início da recomposição evitando novas interprisões.

Reciclagens. Na experiência, percebi ampliação da maturidade em função das experiências parapsíquicas, reconhecendo o que precisava ser mudado através da recomposição grupocármica. Houve um aprendizado de reciclagens das relações grupocármicas, evitando as automimeses.

Grupocarmalidade. As retrocognições mostraram a responsabilidade interassistencial perante o grupocarma, a tenepes diária pode auxiliar também a superação do ciclo vítima-algoz.

Meta. Atualmente, a autora busca ampliar o nível de lucidez na tenepes, doando energias para esse grupo de consciências relacionadas a essa hipótese de retrovida no Egito, possibilitando fazer a recomposição com essas consciências ainda na atual existência.

Memórias. Por hipótese, as memórias do passado foram recuperadas em virtude dos movimentos diários energéticos interassistenciais e da responsabilidade evolutiva de melhorar a assistência realizada ao grupocarma. Assim, disponibilizo-me para a preparação do autorrevezamento multiexistencial, evidenciando oportunidade de inteligência emocional na compreensão da importância da tenepes na lucidez consciencial.

Compreensão. Percebi na autopesquisa de retrovida que o autoenfrentamento e a recomposição continuam acontecendo, trabalhando a compreensão e a superação da interprisão grupocármica. Ninguém é vítima somente, ocupamos diversos papéis em várias existências, alternando entre vítima e algoz. A tenepes auxilia a sair desse ciclo nosográfico.

Confiança. O aumento da confiança com o enfrentamento e a autossuperação no amadurecimento das relações grupocármicas permite caminhar rumo à maturidade consciencial. Para a autora, houve 4 benefícios obtidos com as retrocognições, dispostos a seguir em ordem alfabética:

1. **Autoconscientização.** As retrocognições sadias podem despertar ampliação da visão de conjunto sobre as consequências de atos praticados no passado ampliando a autocompreensão das tendências pessoais e autoconscientização das automimeses dispensáveis, gerando autoesclarecimento quanto ao contexto atual vivenciado.

2. **Compreensão.** Foi possível perceber que houve vidas em que estava no papel de algoz e outras no papel de vítima, facilitando analisar situações conflituosas presentes e usar as ferramentas da Conscienciologia para auxiliar na recomposição grupocármica.

3. **Interassistencialidade.** A *Escola de Projeção Lúcida* pode ser considerado curso eficaz e importante para autopesquisa da interassistencialidade grupocármica, propiciando a teática da projetabilidade e facilitando as retrocognições.

4. **Maturidade.** Para entender que é possível desatar as amarras do grupocarma através da recomposição, perdão e autoenfrentamento de situações do passado de outras vidas.

Responsabilidade. A tenepes gera a revisão de valores e perspectivas. A conscin tem a oportunidade e responsabilidade de fazer mudanças nas posturas pessoais, não necessitando dessorar para compreender o desfecho evolutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seriéxis. A retrocognição autocomprovou o fato da morte não existir, pois tive a experiência de rememorar a continuidade da consciência, sendo assistida possivelmente por amparadores de função na hora da projeção final naquela existência no Egito Antigo.

Tenepes. Este trabalho é importante para vincar o compromisso com a ação assistencial ao grupocarma com o apoio da técnica da tenepes.

Autodesassedialidade. A meta de autodesassedialidade foi constante durante todo o processo da escrita, havendo um controle rigoroso da pensividade diante da pressão extrafísica durante a escrita do relato, sendo a tenepes oportunizadora do autodesassédio das energias envolvidas na situação rememorada.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisor César Machado; et al.; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 *webgrafias*; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 153 a 156, 163 a 167.

Assumpção, Adriana Alves Devereaux. Tenepes e Vivências Retrocognitivas: Experiências no Rio Nilo.

Conscientia, 25(4): 696-701, out./dez., 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Thomaz, Marina; & Pitaguarí, Antonio; Orgs.;** *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 *E-mails*; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 347 a 357, 381 a 390, 600 a 606.

2. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 6ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 113 a 115, 153, 326 a 332.

